UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
FACULDADE DE ENGENHARIA
CÂMPUS DE ILHA SOLTEIRA

KARINA MILITÃO GARCIA

A RELEVÂNCIA DAS PRÁTICAS DE EXTENSÃO E COMUNICAÇÃO RURAL SOBRE DIFERENTES VEÍCULOS DE INFORMAÇÃO

Ilha Solteira
2022

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Ilha Solteira

KARINA MILITÃO GARCIA

A RELEVÂNCIA DAS PRÁTICAS DE EXTENSÃO E COMUNICAÇÃO RURAL SOBRE DIFERENTES VEÍCULOS DE INFORMAÇÃO

Trabalho de graduação apresentado à Faculdade de Engenharia – UNESP – Campus de Ilha Solteira, como parte dos requisitos para obtenção do título de Engenheira Agrônoma.

Prof. Dr. Omar Jorge Sabbag
Orientador

Ilha Solteira
2022

FICHA CATALOGRÁFICA
Desenvolvido pelo Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação

G216r

Garcia, Karina Militão.
A relevância das práticas de extensão e comunicação rural sobre diferentes veículos de informação / Karina Militão Garcia. -- Ilha Solteira: [s.n.], 2022
27 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Engenharia Agronômica) - Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, 2022

Orientador: Omar Jorge Sabbag
Inclui bibliografia

1. Agronegócio. 2. Difusão. 3. Extensionismo. 4. Redes sociais. 5. Podcast.

Raiane da Silva Santos
Supervisora Técnica de Seção
Seção Técnica de Referência, Atendimento ao usuário e Documentação
Diretoria Técnica de Biblioteca e Documentação
CRB/8 - 9999

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
FACULDADE DE ENGENHARIA - CAMPUS DE ILHA SOLTEIRA
CURSO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA

ATA DA DEFESA – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO: **A RELEVÂNCIA DAS PRÁTICAS DE EXTENSÃO E COMUNICAÇÃO RURAL SOBRE DIFERENTES VEÍCULOS DE INFORMAÇÃO.**

ALUNA: **KARINA MILITÃO GARCIA** RA: 1610 51014

ORIENTADOR: **PROF. DR. OMAR JORGE SABBAG**

Aprovado (X) - Reprovado ( ) pela Comissão Examinadora. Nota: 10,0

Comissão Examinadora:

PROF DR OMAR JORGE SABBAG
(ORIENTADOR)

Jaqueline Bonfim de Carvalho

PROFª DRª JAQUELINE BONFIM DE CARVALHO
(Engenheira Agrônoma, Doutora em Agronomia - FEIS-UNESP)

Lucas Garé

PROF.ª MSC. LUCAS MARTINS GARÉ
(Engenheiro Agrônomo, Doutorando em Agronomia - FEIS-UNESP)

Karina M. Garcia

ALUNA: KARINA MILITÃO GARCIA

Ilha Solteira(SP) 27 de maio de 2022.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por este trabalho e por toda a minha existência, que com sua misericórdia, fidelidade e amor me permitiu viver esta experiência, colocando as melhores pessoas ao meu caminho para me auxiliar e mostrar que não sou nada sozinha.

Agradeço ao meu pai Nilson Garcia (em memória), meu maior incentivador e exemplo de homem que pude ter, que em vida e depois dela me ensina a amar e ser uma pessoa melhor.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Omar Jorge Sabbag por todo o aprendizado e confiança ao longo dos anos, onde pude me dedicar a socioeconomia e gestão com a certeza de que estaria bem instruída e acompanhada de um profissional muito competente e gentil.

Agradeço aos meus professores, em especial Raíssa Dinalli, pelo exemplo de profissional e ser humano, pela beleza em seu amor pela profissão e empatia com os alunos, que com todo seu carinho e compreensão me apoiou em muitos momentos da graduação.

Agradeço aos meus familiares pelo apoio, carinho, ajuda e incentivo, principalmente a minha querida irmã Izabela por ser uma grande companheira ao longo deste percurso.

Agradeço a todos meus amigos pela companhia, ajuda e convívio, sobretudo a minha eterna diretora de projetos Vanessa Biazotto, por toda confiança e incentivo durante nosso trabalho. Seus ensinamentos transformaram minha graduação e minha vida.

RESUMO

As inúmeras práticas de extensão rural constituem um conjunto de ações, que por meio do ensino informal podem promover e apoiar as transformações no meio rural, que possibilitam ao homem passar por modificações que melhor condizem com suas necessidades e aspirações. O presente trabalho teve como objetivo avaliar as ações de comunicação rural, alternativas à prática de extensão rural e difusão no município de Ilha Solteira e região, relacionados a temas de relevante interesse agropecuário, a partir de um projeto de atividade extensionista realizada pela UNESP – campus de Ilha Solteira. Metodologicamente, foram elaborados roteiros escritos para os podcasts, compartilhamento de notícias do agronegócio e auxílio na divulgação durante o período de março a dezembro de 2020; como ferramenta de divulgação, foram utilizados o rádio e mídias sociais na internet, como Facebook, Instagram e Spotify. Os principais resultados identificam que foram realizadas divulgações das principais notícias, curiosidades, entrevistas, debates, dentre outros aspectos relacionados ao segmento agropecuário, em uma linguagem acessível a toda população, por meio de rádio e internet, em uma alternativa a pandemia da Covid-19, bem como destacou a importância da comunicação não somente na área de ensino e pesquisa, como também de forma a atender demandas sociais como propósito de prática extensionista e de difusão de conhecimentos científicos. Conclui-se que a realização desta atividade possibilitou a prática de extensão, difundindo as informações à comunidade a partir das demandas existentes, aproximando a realidade da universidade e da população.

Palavras-chave: agronegócio; difusão; extensionismo; redes sociais, *podcast*.

LISTA DE FIGURAS

Página

Figura 1 - Layout do Programa “Agro em Destaque” 07

Figura 2 - Layout do canal “Produtor com Valor” 08

Figura 3 - Modelo de roteiro podcast..... 15

Figura 4 - Etapas de execução do projeto..... 16

Figura 5 - Entrevista em formato *live* para o Canal “Produtor com Valor” 19

Figura 6 - Entrevistas presenciais no Programa “Agro em Destaque”, Ilha Solteira – SP..... 20

Figura 7 - Modelo de divulgação de *lives* com profissionais do agronegócio..... 20

Figura 8 - Alcance geográfico dos canais nas Redes *Facebook*, *Instagram* e *Spotify*..... 21

Figura 9 - Distribuição de idade por tipo de plataforma..... 22

Figura 10 - Distribuição de gênero por tipo de plataforma..... 23

Figura 11 - Organograma e atividades realizadas por programa e plataforma..... 23

SUMÁRIO

	Página
1. INTRODUÇÃO	06
2. REVISÃO DE LITERATURA	09
2.1. Comunicação e Extensão Rural no processo de gestão	09
2.2. Meios de comunicação	10
3. OBJETIVO	13
4. MATERIAL E MÉTODOS	14
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
6. CONCLUSÕES	25
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o agronegócio tem assumido uma posição de destaque em nível econômico e nas grandes pautas de discussão em diversos setores, com ampla repercussão midiática. O setor vem ganhando os holofotes devido à sua capacidade de expansão de produtividade, produção e geração de oportunidades de emprego e renda em várias regiões, mesmo em momentos em que a economia do país situa-se em fases delicadas, como a recessão e crises político/institucionais que afetam seu crescimento e desenvolvimento (GILIO; RENNÓ, 2018).

O atual momento pelo qual se encontra o agronegócio torna evidente a maior indispensabilidade tecnológica e informacional por parte do produtor rural, apontando para a necessidade da atualização de conhecimentos e busca por novas alternativas, na tentativa de suprir suas demandas e remediando possíveis inseguranças. Estas informações nem sempre se encontram disponíveis de forma acessível, fazendo-se necessário o incentivo e impulsionamento de projetos que envolvam esta questão.

Dessa maneira, a necessidade da informação é reconhecida como recurso importante para a manutenção e eficiência de qualquer setor produtivo, assim como a sua efetiva comunicação, tornando-se ferramentas elementares no processo de tomada de decisão. A extensão rural é um elo importante da cadeia de inovação na agropecuária e possui função de interligar os resultados da pesquisa científica com a adoção de conhecimentos e tecnologias disponíveis para os pequenos, médios ou grandes produtores rurais. Desta forma, disponibiliza um alicerce de conhecimentos para que os agricultores otimizem sua tecnologia de produção (ALVES et al., 2016).

Neste contexto, extensão universitária compreende a definição e execução de ações e programas com ativo envolvimento das comunidades, com objetivo de enfrentar problemas relacionados ao cotidiano rural, cuja solução favorece tanto aos cidadãos demandantes, como também a comunidade científica, contribuindo positivamente para o resultado de pesquisas científicas e também nos resultados do próprio projeto de extensão, fazendo parte da formação de um profissional cidadão (VIEIRA; BERNARDO; SANT’ANA, 2015).

Bordenave (1988) define a comunicação rural como sendo o “conjunto de fluxos de informação, de diálogo e de influência recíproca existentes entre os componentes do setor rural e entre eles e os demais setores da nação afetados pelo funcionamento da agricultura, ou interessados no melhoramento da vida rural”. A comunicação rural

converte-se assim, em uma relação interativa e participativa, capaz de ajudar na construção de um ambiente mais experiente e inovador, influenciando e motivando os produtores a participarem do seu próprio desenvolvimento.

O programa "Agro em Destaque" (Figura 1), como fruto de um projeto de extensão universitária da Unesp – campus de Ilha Solteira, surgiu inicialmente de uma necessidade concreta da população, onde os produtores rurais possuem papel ativo e de grande importância na dinâmica de comunicação rural através do veículo de informação (rádio), como importantes condutores da pesquisa sobre o levantamento de necessidades, e também, dirigentes das orientações a serem repassadas em função do planejamento participativo, imprescindível no processo de comunicação e difusão de conhecimentos.

Figura 1. Layout do Programa “Agro em Destaque”.

Fonte: Dados da pesquisa, cessão do orientador (2021).

O projeto converte-se em um programa institucional e informativo, por meio da divulgação de pesquisas científica e tecnológica. Ele também possui caráter educativo, fundamentado na linguagem científica acessível para o público em geral, possibilitando que as tecnologias referentes ao setor agropecuário em geral fossem divulgadas.

Em 2020, a pandemia causada pela covid-19 penalizou diversos setores globais em diferentes intensidades, além de limitarem estados e municípios brasileiros a medidas de distanciamento social como estratégia para reduzir o número de casos e o controle da doença, atingindo de forma diferenciada as atividades cotidianas.

Em decorrência da disseminação do vírus, novas alternativas foram adotadas para que o projeto mantivesse sua continuidade, através da criação do Canal Produtor com Valor (Figura 2) em plataformas online, promoveu-se a mudança do ambiente físico para o virtual em caráter temporário.

Figura 2. Layout do canal “Produtor com Valor”.

Fonte: Dados da pesquisa, cessão do orientador (2021).

A relevância deste trabalho está em intensificar a comunicação e troca de conhecimentos, além de aproximar a universidade da população, em especial a rural, que regularmente sofre com a falta de acesso à informação. Sendo assim, avaliar estas ações alternativas e descrevê-las mostrou-se como importante ferramenta de adaptação e dinamização do processo de comunicação, principalmente em períodos restritivos, podendo ser utilizada posteriormente para repensar e fortalecer métodos alternativos de extensão rural e universitária.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Comunicação e Extensão Rural no processo de gestão

A gestão de uma empresa é um processo que busca concretizar objetivos organizacionais, por meio do trabalho com pessoas e recursos, com a necessidade da implantação, de forma correta e contínua, da execução das ações previamente identificadas e planejadas, através da coordenação dos recursos disponíveis (BATEMAN; SNELL, 1998). É importante adquirir uma visão sistêmica de produção e comercialização dentro e fora do setor produtivo, buscando eficácia, de forma a favorecer a relação custo/benefício e permanecer no mercado competitivo. O agronegócio, então, passa a ser considerado um sistema de elos, abrangendo itens como pesquisa, insumos, informação, tecnologia de produção, transporte, processamento, distribuição e preço (CENTENARO, 2004).

As questões que envolvem o processo de gestão são um fator crítico para o desenvolvimento da agricultura. Diante disso, é fundamental o aperfeiçoamento das estratégias de ação exercidas por órgãos de extensão rural, para que assim sejam transmitidas aos produtores importantes noções gerenciais, incluindo aspectos de planejamento, controle, comercialização e análise econômica da produção. Com essas noções, o produtor poderá tomar decisões mais rápidas e eficientes, tornando o seu negócio mais competitivo (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

Vieira, Bernardo e Sant'Ana (2015) argumentam que a necessidade pela informação no meio rural tem feito os produtores buscarem novos meios para o acesso às políticas públicas, às inovações tecnológicas e às práticas agrícolas. Entretanto, essas informações muitas vezes não estão disponíveis para o produtor rural, principalmente para o público da agricultura familiar.

Embora as atividades de comunicação possam fazer parte de um programa extensionista, elas não podem ser consideradas sinônimos. A "comunicação rural" é aquela que abrange uma temática rural e é explicada como uma troca de informações, diálogos e de influência entre os agricultores e demais setores, ou seja, se faz necessária, pois o desenvolvimento rural gira ao redor da comunicação. Já as práticas de extensão rural se remetem a um conjunto de projetos, que por meio do ensino informal, podem promover e apoiar as mudanças que possibilitam ao homem do campo passar da situação atual insatisfatória para outra mais condizente com suas

necessidades e aspirações de desenvolvimento como pessoa, como membro da sociedade e como produtor rural (BORDENAVE, 1988).

De acordo com Centenaro (2004), os sistemas de comunicação, informação e seus mecanismos, buscam obter vários benefícios como: suporte para tomada de decisão, aumento do valor agregado ao produto, melhor vantagem competitiva, oportunidade de negócios e aumento da rentabilidade. No contexto social em que se incluem, cabe aos profissionais da informação o papel de facilitadores da comunicação e do conhecimento, aproximando produtores e usuários da informação, de modo que os recursos disponíveis sejam utilizados por todos que deles necessitam.

2.2. Meios de comunicação

As profundas transformações observadas no setor rural durante os últimos anos ocasionaram a necessidade de adaptação à mudanças, forma de comercialização, produção, e até mesmo relações sociais por parte dos produtores a uma nova realidade, em que a produção de subsistência deu lugar a um complexo sistema agroindustrial e as fronteiras entre rural e urbano tornaram-se cada vez menores. O conhecimento deixou de ser privilégio e tornou-se fator de desenvolvimento da agricultura (VIERO; SILVEIRA, 2011). A transferência de informações para o setor agrário surge como estratégia que pode participar de uma mudança social.

O potencial de comunicação de uma instância participativa está relacionado às possibilidades de intervenção dos sujeitos nos processos de tomadas de decisão, contribuindo, desta forma, para crescimento nos processos de gestão utilizado em propriedades rurais (PIMENTA, 2015). Neste contexto, o rádio é um veículo indicado pela proximidade com os ouvintes, através da prestação de serviços, pelo baixo custo, mobilidade de recepção e pela existência de suas ondas em regiões remotas.

O rádio é um meio de comunicação presente em quase todas as residências, representando um veículo popular, de fácil acesso e baixo custo. Além disso, é comum no meio rural o uso deste veículo ser mais frequente devido ao acesso às notícias locais com maior rapidez e a possibilidade de ouvi-lo concomitantemente a outras tarefas (WEBER; DEVÉNS, 2010). Para Bianchi (2003) a familiaridade do rádio com o rural leva em consideração os diferentes tipos de usos, temporalidade,

circunstâncias, mediações não apenas pela opção de sintonizar um programa escolhido, mas também a preferência pelo rádio como mecanismo de marca de vivências, histórias nas quais o rádio esteve presente e, por isso, permanece no cotidiano rural. Ainda, segundo Ortriwano (2003), constitui-se, muitas vezes, na única ferramenta a levar informação para produtores que não têm acesso a outros meios, seja por motivos geográficos, econômicos ou culturais.

Assim é possível utilizar o rádio como forma de disseminar informações decorrência de seu alcance. Com o surgimento de novas tecnologias, novos ambientes são propiciados e o rádio também está sujeito a tais transformações, prosperando em suas formas de apresentação, comunicação e linguagem através da ação conjunta com essas novas ferramentas (LUCAS, 2009).

As tecnologias trouxeram inúmeras e profundas mudanças sociais e culturais, permitindo o uso de aparelhos e máquinas de forma a facilitar as tarefas humanas inclusive no meio rural. O computador não é somente mais uma invenção eletrônica, mas uma poderosa ferramenta que alterou as relações econômicas (BASTOS, 2002). O aproveitamento desta ferramenta permite o acesso à informação e conhecimento com maior facilidade, além de proporcionar maior alcance popular em menor espaço de tempo.

Segundo Oliveira e Noronha (2005), o advento e desenvolvimento das novas tecnologias de comunicação e informação, particularmente a internet, vem modificando o processo de comunicação formal e informal, estabelecendo uma nova categoria na comunicação científica: a comunicação eletrônica. A importância da internet e seu impacto na comunicação científica pode ser explicada pela análise de suas características de interatividade, compartilhamento e temporalidade.

A internet democratizou o acesso à informação, concedendo a adoção de novas metodologias e tecnologias, permitindo a superação de barreiras de visibilidade e acesso, com novas perspectivas para promover mudanças na cultura da comunicação. O livre aproveitamento pela internet contribui para a democratização do conhecimento e o acesso à informação. A abertura de espaços de interação e aproximação entre autores e usuários pode contribuir para a inserção de novos ambientes no fluxo de comunicação (CASTRO, 2006).

A pandemia do Covid-19 afetou em diferentes intensidades os setores da economia, tomando-se pelas medidas restritivas que impactaram os sistemas de produção de matérias-primas, de transformação, até o de serviços, e provocaram

mudanças nas redes de comercialização (CLAUDINO, 2020). Isso gerou reflexo no faturamento e vendas, que antes era realizado de forma física, em sua maioria, dispondo-se de mudanças para ambientes virtuais pela adoção de sites próprios, redes sociais e *Whatsapp*.

Tais ações implicaram aos atores do processo uma nova forma de gerenciamento de negócio por meio de estratégias mais eficientes e inovadoras e ampliação dos canais de venda de forma a permitir maior comodidade e segurança aos consumidores (REZENDE; MARCELINO; MIYAJI, 2020). De forma análoga, também aconteceram modificações na comunicação rural, com ampliação nas redes sociais, de forma a atingir um maior público ouvinte.

A atuação das mídias digitais, por meio das diferentes plataformas de compartilhamento facilita o processo de organização e transmissão de informações, contribuindo como recurso indispensável para o desempenho do projeto e alcance do seu respectivo objetivo final, aproximando produtores, profissionais especializados, alunos, bem como abrindo espaço para aqueles que não atuam diretamente na área, mas que também se interessam no assunto.

3 OBJETIVO

O presente trabalho teve por objetivo avaliar as ações de comunicação rural, como alternativa à prática de extensão rural e difusão no município de Ilha Solteira e região, relacionados a temas de relevante interesse agropecuário, a partir de uma atividade extensionista e difusionista realizada pela universidade.

4 MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente, o programa de extensão amparou-se na pesquisa participante, de forma a divulgar, sobretudo, em uma linguagem acessível a toda população, sobre as principais notícias, curiosidades, entrevistas, debates, dentre outros aspectos relacionados ao segmento agropecuário, por meio de programa vinculado à rádio e formato online, em plataformas digitais, dentre elas: Instagram, Facebook e Spotify, como uma alternativa às restrições causadas pela pandemia da corona vírus, compreendendo uma breve análise no período de março a dezembro de 2020.

O presente trabalho também se trata de um estudo de caso de caráter qualitativo, elaborada por meio de pesquisa bibliográfica, por meio da leitura crítica e interpretação de artigos, periódicos, dados em formato online e outros que serviram de fundamentação ao estudo, de forma a analisar as características e compreensão do público alcançado dentro das questões desempenhadas.

A pesquisa bibliográfica, inserida principalmente no meio acadêmico, tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, baseando-se em obras já publicadas, permitindo melhor conhecimento do fenômeno em estudo, colaborando na análise do problema e na sistematização/direcionamento de um método adequado para a organização de ideias (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021). O uso da pesquisa qualitativa permite, dentre outros, o fornecimento de dados básicos para o desenvolvimento e a compreensão das relações entre os atores sociais e sua situação, auxilia a aprofundar e melhorar a qualidade da interpretação, amplia o entendimento sobre o objeto de estudo e melhor esclarecer os dados quantitativos (CÂMARA, 2013).

Entre os principais atores participantes do projeto, esteve o docente responsável, que coordenou de forma geral na elaboração dos programas via rádio e online, realizando a divulgação, locução e administração das páginas nas redes sociais, conjuntamente aos docentes e profissionais entrevistados que colaboraram nas interlocuções sobre diferentes temas abordados.

Dentre as principais atividades realizadas, constaram-se: elaboração de roteiros escritos para os podcasts (Figura 3), compartilhamento de notícias do agronegócio e auxílio na divulgação.

Figura 3. Modelo de roteiro *podcast*.

Olá a todos, mais um podcast Produtorcomvalor, em parceria com o programa Agro em Destaque na Ilha FM 104.9

Silos bag são alternativa em meio à pandemia

https://www.agrolink.com.br/noticias/silos-bag-sao-alternativa-em-meio-a-pandemia_432414.html

Os impactos da pandemia do coronavírus causaram impedimentos a muitos agricultores que deveriam entregar a sua safra, pressionando-os a armazenar sua produção. E o silo bag surge como uma alternativa econômica e eficaz para quem deseja aguardar o melhor momento de comercialização.

Por esse motivo, o uso de sacos de silo como prática para armazenar grãos aumentou drasticamente. Este sistema é semelhante a um armazenamento hermético, onde é criada uma atmosfera auto modificada, pois a concentração de oxigênio diminui e a concentração de dióxido de carbono aumenta.

No entanto, para obter um armazenamento correto dos grãos, é importante levar em consideração alguns pontos-chave.

A umidade do grão, a superfície de suporte, o controle de temperatura, entre outros aspectos, é essencial para que o silo bolsa cumpra sua função.

Primeiro de tudo, deve-se ter uma base que permita uma boa montagem da bolsa. O INTA (Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária) destaca que o solo deve ser firme, uniforme e o mais alto possível para evitar o acúmulo de chuva. Para alcançar essa superfície, é aconselhável usar uma lâmina de nivelamento e evitar o uso da grade. Evite usar o silo de sacos em restolho, pois eles podem causar perfurações.

A localização da bolsa deve ser preferencialmente norte-sul, permitindo uniformidade de irradiação", indica.

Em relação ao enchimento, é importante montar o saco o mais reto possível e usar um guia durante o processo. Os técnicos do INTA indicam que as principais causas de irregularidades são as interrupções durante o enchimento, gerando buracos com maior acúmulo de ar devido à menor pressão de enchimento.

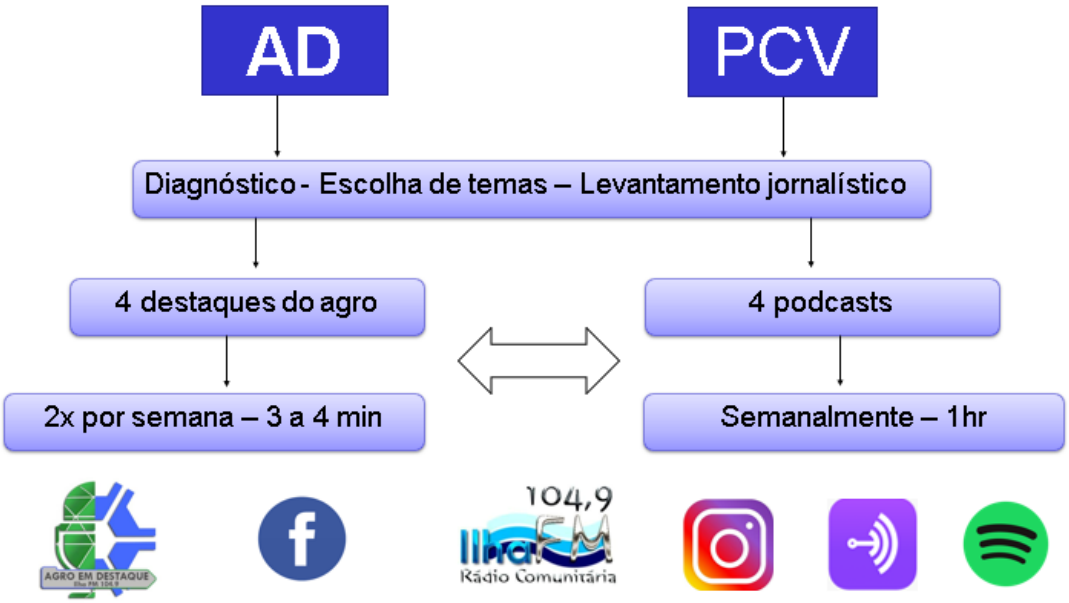
Com sua praticidade e eficiência, os silos bag acabaram se tornando uma alternativa imediata bastante viável. Ainda assim, é importante seguir boas práticas de manejo durante todas as fases de produção, garantindo melhores resultados e segurança ao produtor.

Obrigado a todos! Acompanhem as nossas podcasts e sigam tb no canal @produtorcomvalor (Instagram)
Nosso e-mail para contato: produtorcomvalor@gmail.com
Prof. Omar Sabbag, da UNESP de Ilha Solteira

Fonte: Autoria própria (2021).

Conforme a Figura 4, as etapas de execução da atividade extensionista compreenderam os seguintes passos:

Figura 4. Etapas de execução do projeto.



Produtor com Valor (PCV); Agro em Destaque (AD).

Fonte: Autoria própria (2021).

a) Diagnóstico da realidade local, que consistiu no levantamento de prioridades existentes entre os produtores rurais por meio de um DRP (diagnóstico rural participativo), considerando a participação ativa dos produtores nas etapas do fluxo de realização;

b) Escolha dos temas prioritários que foram abordados nos programas por parte do responsável e por algumas vezes através de votação em rede social (na forma de enquete), entre eles: produção agrícola e pecuária, genética, inovação tecnológica, economia, gestão no agronegócio, impacto do coronavírus no agronegócio, além de novos meios alternativos à produção e comercialização diante da pandemia;

c) Levantamento jornalístico por meio dos principais sites a nível informacional de forma a fomentar a elaboração dos roteiros escritos, entre eles: Agrolink, Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Revista Globo Rural, Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), G1 Agro, Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Portal Embrapa, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento;

d) Envio de notícias destaques e roteiros para seleção e publicação nos respectivos meios de comunicação (Spotify, Anchor, Instagram, Facebook, Ilha FM 104,9), por meio do canal Produtor com Valor (PCV) e programa Agro em Destaque (AD).

Por fim, os dados foram compilados por meio de figuras e descrição textual, que contribuíram para a melhor compreensão dos resultados, de forma a contemplar ao objetivo proposto da pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao projeto, esperou-se que os temas abordados esclarecessem à comunidade com informações técnicas e científicas que auxiliassem no cotidiano da população. Além de que os novos meios de comunicação adotados para continuidade do projeto também fosses efetivos e aprovados, assim como sucedia com o rádio em formato presencial. A programação foi elaborada de forma a atender às realidades locais das regiões de sua veiculação, tratando dos seus problemas, suas necessidades e sua cultura.

Os meios de comunicação têm papel fundamental no desenvolvimento da sociedade, principalmente quando inclui uma perspectiva voltada para a mudança social. De acordo com Pereira e Herschmann (2002), a presença das tecnologias de comunicação digitais e interativas no dia a dia se revela como fundamental na dinâmica sociocultural, desempenhando o papel de construção da realidade atual e impactando fortemente a maneira da sociedade se organizar e produzir, sendo conduzidos por processos comunicativos para a informação e o conhecimento, que são produzidos, processados, veiculados e consumidos.

Com a possibilidade de interação instantânea, maior proximidade e interlocução direta entre os responsáveis ativos do projeto e o público por meio de comentários, compartilhamento, opiniões, participação nas transmissões ao vivo (lives) (Figura 5), mensagens diretas (direct/inbox), “reações”, dentre outros, foi possível identificar os temas de maior destaque nos programas, permitindo o desenvolvimento de novas estratégias para precedência de conteúdo, maior engajamento e fortalecimento do canal de comunicação, melhorando progressivamente o envolvimento com o público e prática da comunicação rural, difundindo a pauta do agronegócio para novos patamares.

Figura 5. Entrevista em formato de *live* para o Canal “Produtor com Valor”.

Fonte: Dados da pesquisa, cessão do orientador (2021).

Vale destacar que o Instagram é uma rede social contemplada de recursos e dispõe de diversas funcionalidades focadas na comunicação. Esses recursos diversificados fazem desta plataforma uma aplicação robusta e complexa. As transmissões ao vivo (*lives*) tiveram grande projeção no ano de 2020 por conta da pandemia do COVID-19 (MACHADO et al., 2021). Dados divulgados em Leskin (2020) mostraram um aumento de 70% no uso do recurso no início da pandemia em março de 2020.

Seguindo a tendência global, os modelos de entrevista realizados presencialmente no programa “Agro em Destaque” (Figura 6) também passaram para o formato online, alternativa que manifestou boa aceitação e garantiu a participação de diversos profissionais que contribuíram com conteúdo enriquecedor, pertinente aos temas de sua área profissional (Figura 7).

Figura 6. Entrevistas presenciais no Programa “Agro em Destaque”, Ilha Solteira – SP.

Fonte: Dados da pesquisa, cessão do orientador (2021).

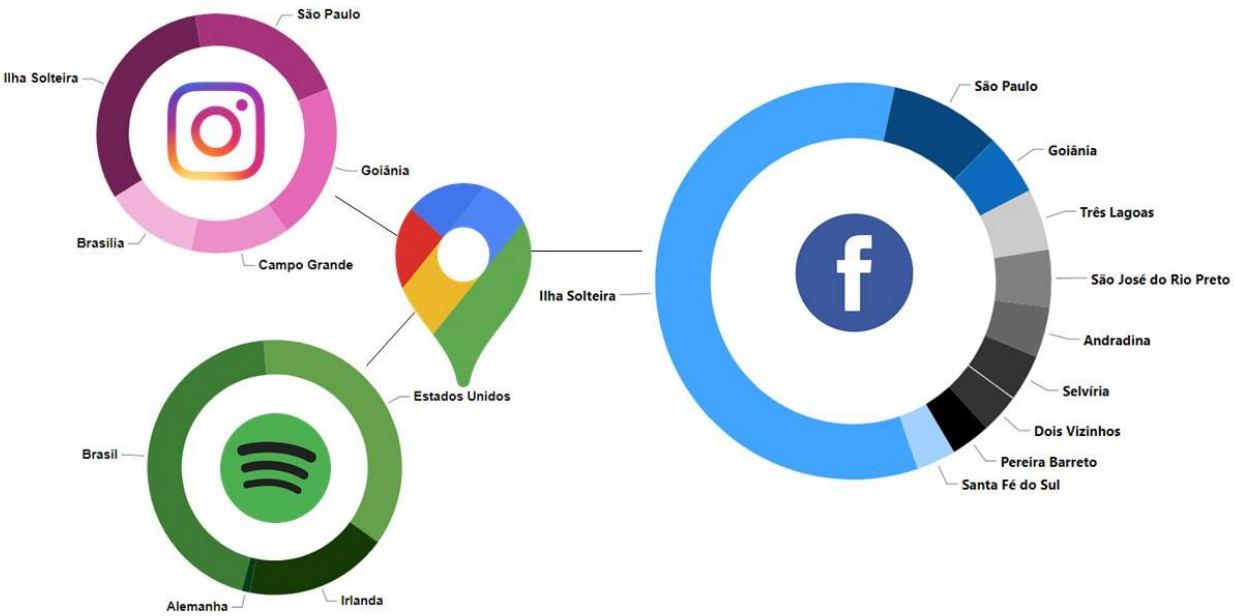
Figura 7. Modelo de divulgação de *lives* com profissionais do agronegócio.

Fonte: Dados da pesquisa, cessão do orientador (2021).

A expansão da comunicação dentro do projeto de extensão rural foi percebida por meio de vários indicativos, entre eles, da dispersão geográfica dos agentes recebedores de informação.

Observou-se, de acordo com a Figura 8, que em função da internet e redes sociais, várias localidades puderam ser alcançadas. Além disso, destaca-se também como benefício, o fato de que o rádio possui como pressuposto a propagação do sinal de transmissão analógico, atingindo localidades geograficamente isoladas, o que garantiu uma maior inserção principalmente nas áreas rurais do Brasil (ORTRIWANO, 2003), contudo, a transmissão via rádio não se limitava apenas ao alcance de sinal regional, mas também à programação exposta no site da estação, que poderia ser acessado no horário agendado da programação.

Figura 8. Alcance geográfico dos canais nas Redes *Facebook*, *Instagram* e *Spotify*.



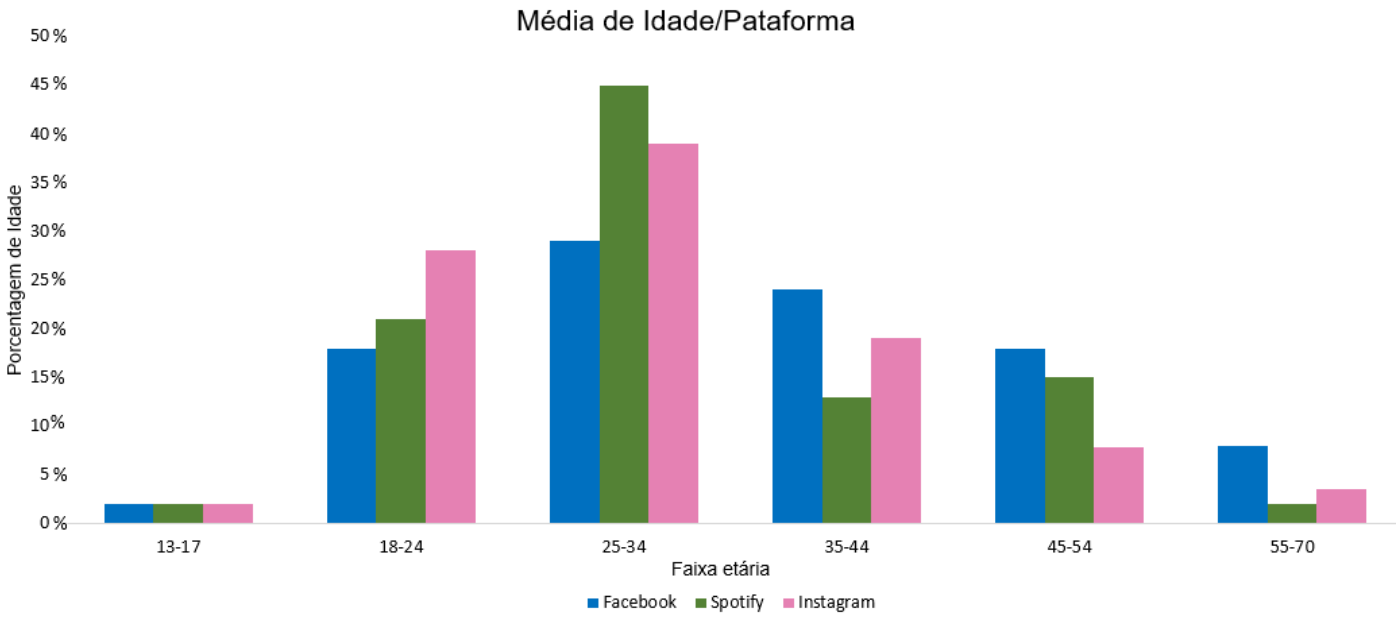
Fonte: Autoria própria (2021).

As redes virtuais, resultantes do ciberativismo, são internacionais, transcendem as fronteiras espaciais das redes presenciais, criando conexões cujas configurações se definem pelas adesões por uma causa ou por afinidades políticas, culturais e ideológicas. Impactando os dois universos e auxiliando na integração e formação cidadãos (SCHERER-WARREN, 2007). Por fim, várias cidades e países foram

compreendidas nas atividades prestadas, proporcionando aos espectadores soluções viáveis a partir do levantamento de suas necessidades e absorção de informações necessárias ao desenvolvimento intelectual e profissional, legitimando o processo de comunicação e difusão.

No que diz respeito à distribuição etária (Figura 9), o programa se mostrou democrático e inclusivo, houve a participação de quase todas as eras na audiência, com destaque para o público adulto-jovem entre 18 e 34 anos, já que esse grupo costuma ter mais facilidade de uso nesse tipo de aplicação.

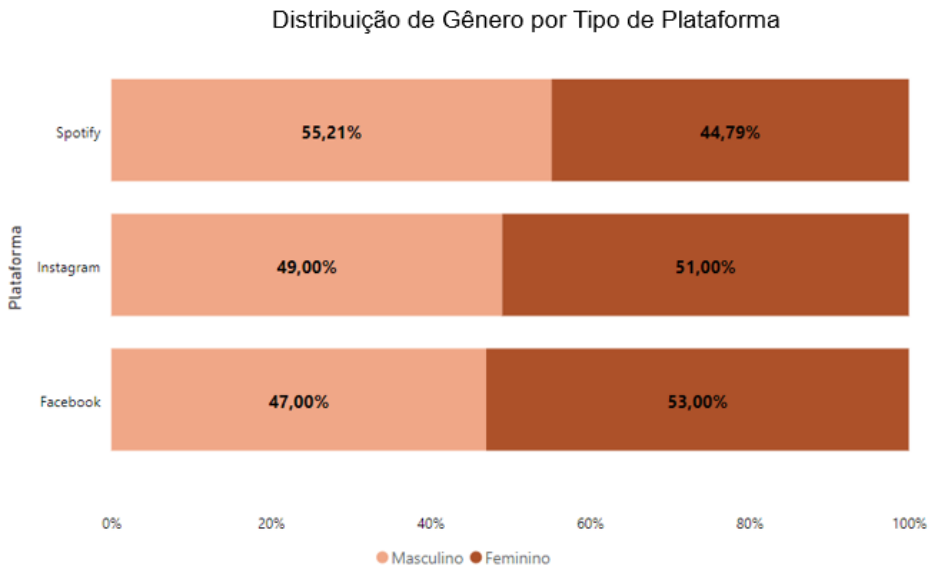
Figura 9. Distribuição de Idade por tipo de plataforma.



Fonte: Autoria própria (2021).

Com relação ao gênero (figura 10), a diferença não foi expressiva, sendo que os assuntos abordados abrangeram interesse do público independentemente do sexo, até quando o tema se relacionava com a posição feminina no cenário agro, incentivando o empoderamento e validando a importância da mulher no agronegócio.

Figura 10. Distribuição de gênero por tipo de plataforma.



Fonte: Autoria própria (2021).

O projeto evidenciou a importância da comunicação não somente na área de ensino e pesquisa, como também de forma a atender demandas sociais como propósito de prática extensionista e de difusão de conhecimentos científicos. Um organograma de forma a compreender as ações efetivas de comunicação rural e difusão estão expostas na Figura 11.

Figura 11. Organograma e atividades realizadas por programa e plataforma.

Fonte: Autoria própria (2021).

Por fim, como aspectos positivos, houve resultados que superaram a expectativa da equipe do projeto em 2020, dentre os quais:

- ✓ 37 podcasts divulgados na plataforma do *spotify* e compartilhados no *facebook*, com 1.090 visualizações e média de 30 por postagem;

- ✓ 1.256 seguidores pelo *Instagram*, considerando mais de 1.318 visualizações no IGTV, com média de 94 seguidores entre as 17 *lives* realizadas com diferentes profissionais do agronegócio;

- ✓ Público partícipe nas redes de diferentes localidades, inclusive internacional, dentre os quais: Portugal, Estados Unidos, Israel, Itália e Coreia do Sul.

6 CONCLUSÕES

- ✓ A utilização de mídias digitais pode ser considerada uma eficiente ferramenta de transmissão de conteúdo relevante para a difusão do conhecimento, além de intensificar o contato entre pessoas e fornecer trocas mais instantâneas de informações;

- ✓ A realização desta atividade possibilitou a prática de extensão, difundindo as informações à comunidade a partir das demandas existentes, aproximando a realidade da universidade e da população.

- ✓ Em suma, os benefícios apresentados pela utilização de diferentes meios de comunicação possibilitam novos estudos que avaliem a eficiência de cada ferramenta perante o mesmo público-alvo; no caso do presente estudo, qual o meio é mais aceitável ao ambiente rural.

REFERÊNCIAS

ALVES, E.; SANTANA, C.; CONTINI, E. **Extensão Rural**: Seu problema não é a comunicação. In: Agricultura, transformações e sustentabilidade. RIBEIRO FILHO, J. et al. (Org.). Brasília: IPEA, 2016.

BASTOS, M. O. **A informática a serviço da construção do conhecimento na tarefa de docente**. 194f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Estadual de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

BATEMAN, T. S.; SNELL, S. A. **Administração**: construindo vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 1998. 539 p.

BIANCHI, G. S. **Rural Vivido e Midiatizado** – relações simbólicas e sentidos produzidos a partir da escuta dos programas radiofônicos Hora do Chimarrão e Brasil de Norte a Sul por ouvintes das comunidades rurais Linha Batistela, Povoado Coan e Linha Bigolin. Dissertação de mestrado/ UNISINOS, São Leopoldo, 2003.

BORDENAVE, J. D. **O Que é Comunicação Rural?** São Paulo: Brasiliense, 1988.

BUAINAIN, M. A.; BATALHA, M. O. **Cadeia produtiva de fruta**. Brasília: IICA/MAPA/SPA, 2007. 102 p. (Agronegócios, v.7).

CÂMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, 2013.

CASTRO, R. C. F. Impacto da Internet no fluxo da comunicação científica em saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, 40, número especial, p. 57-63, 2006.

CENTENARO, M. **Gestão da informação e do conhecimento aplicados ao agronegócio.** 2004. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/gestao-da-informacao-e-do-conhecimento-aplicados-ao-agronegocio>. Acesso em: 18 Set 2020.

CLAUDINO, L. S. **Impactos da pandemia de Covid-19 para a agricultura familiar paraense e a Agroecologia como um caminho para a superação**. 2020. Disponível em: <https://acoescovid19.unifesspa.edu.br/images/Agricultura_Familiar_e_Covid_Painel_-_tempos_de_crise_2_-_20_07.pdf>. Acesso em: 28 nov 2020

GILIO, L.; RENNÓ, N. **O crescimento do agronegócio realmente tem se refletido em maior renda para agentes do setor?** 2018. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/opiniao-cepea/o-crescimento-do-agronegocio-realmente-tem-se-refletido-em-maior-renda-para-agentes-do-setor.aspx>. Acesso em: 05 Set 2020.

LESKIN, P. **O uso do Instagram Live aumentou 70% no mês passado:** Um psicólogo diz que é porque 'as pessoas não foram projetadas para serem isoladas'. Business Insider, Nova Iorque, v. 16, 2020.

LUCAS, A. **Rádio Universitária:** um estudo de caso da prática laboratorial da Rádio Universitária Cesumar FM. Mestrado em comunicação, mídia e cultura. Universidade de Marilia. Faculdade de comunicação, educação e turismo, 2009.

MACHADO, M. B.; LOPES, C. V.; RIBEIRO, A.; PESTANA, M.; VIEIRA, V. **Stories e Lives no Instagram:** comunicação pensada ao contexto. In: **Anais** do XVII Simpósio Brasileiro de Sistemas Colaborativos. SBC, 2021.

OLIVEIRA, É. B. P. M.; NORONHA, D. P. A comunicação científica e o meio digital. **Informação & Sociedade**, v. 15, n. 1, p. 5-92. 2005. Disponível em:< https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/53>. Acesso em: 12 Set 2020.

ORTRIWANO, G. S. Radiojornalismo no Brasil: fragmentos de história. **Revista USP**, São Paulo, n.56, p. 66-85, 2003.

PEREIRA, C. M.; HERSCHMANN, M. **Comunicação e novas estratégias organizacionais na Era da Informação e do Conhecimento**. In: Comunicação & Sociedade. São Bernardo: Umesp, 2002.

PIMENTA, L. N. A interlocução entre poder público e cidadãos na proposta de gestão compartilhada da prefeitura de Belo Horizonte. **Organicom**, 2015, p. 51-64. Disponível em /www.revistas.usp.br/organicom/article/download/139294/134635/> Acesso em: 03 Nov 2020.

REZENDE, A. A.; MARCELINO, J. A.; MIYAJI, M. A reinvenção das vendas: as estratégias das empresas brasileiras para gerar receitas na pandemia de covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 6, p. 53-69, 2020.

SCHERER-WARREN, I. A política dos movimentos sociais para o mundo rural. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 15, n. 1, p. 5-22, 2007.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L.H. A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83, 2021.

VIEIRA, S. C.; BERNARDO, C. H.C.; SANT'ANA, R. C. G. **A relevância da comunicação rural na difusão de informações para a agricultura familiar**: um estudo de caso do CoDAF. Em: XI Fórum Ambiental da Alta Paulista, 2015.

VIERO, V. C.; SILVEIRA, A. Apropriação de tecnologias de informação e comunicação no meio rural brasileiro. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 28, n. 1, p. 257-277, 2011.

WEBER, A. F; DEVÉNS, P. **O rádio no meio rural:** consumo de programas radiofônicos rurais por agricultores do Rio Grande do Sul. Rádio-leituras**.** Ano I, nº 01, p. 41-59, julho-dezembro 2010. Disponível em: < http://radioleituras.wordpress.com > Acesso em: 10 Nov. 2020.